PROJETO DESIGN

335

arquitetura, "design & interiores"®

janeiro 08 R$ 18,00

www.arcoweb.com.br

arquitetura

Diversidade de programas e estilos, de Marcio Kogan (SP) a Brasil Arquitetura (DF)

especial

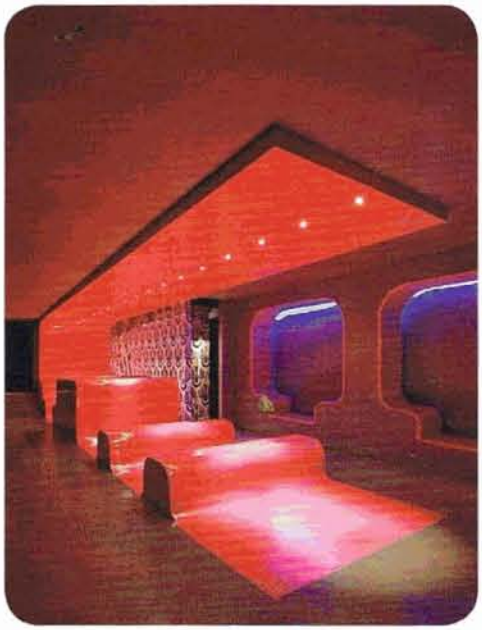
7ª BIA: balanço do evento e premiados da Exposição Geral de Arquitetos

design

Doze designers criam peças em homenagem a Sergio Rodrigues

ARCO

ISSN 1808 - 6586



casas brasileiras

Residência em Ubatuba, SP - Dal Pian Arquitetos 42

arquitetura

Edifício comercial, Brasília - Brasil Arquitetura 48
Residencial para idosos, São Paulo - Hector Vigliecca 56
Berçário, São Paulo - Marcio Kogan 62

especial

Premiação da 7ª BIA 29

interiores

Loja, Brasília - Sérgio Parada 70
Casa noturna, Belo Horizonte - Fred Mafra 76

design

Homenagem a Sergio Rodrigues 82

entrevista

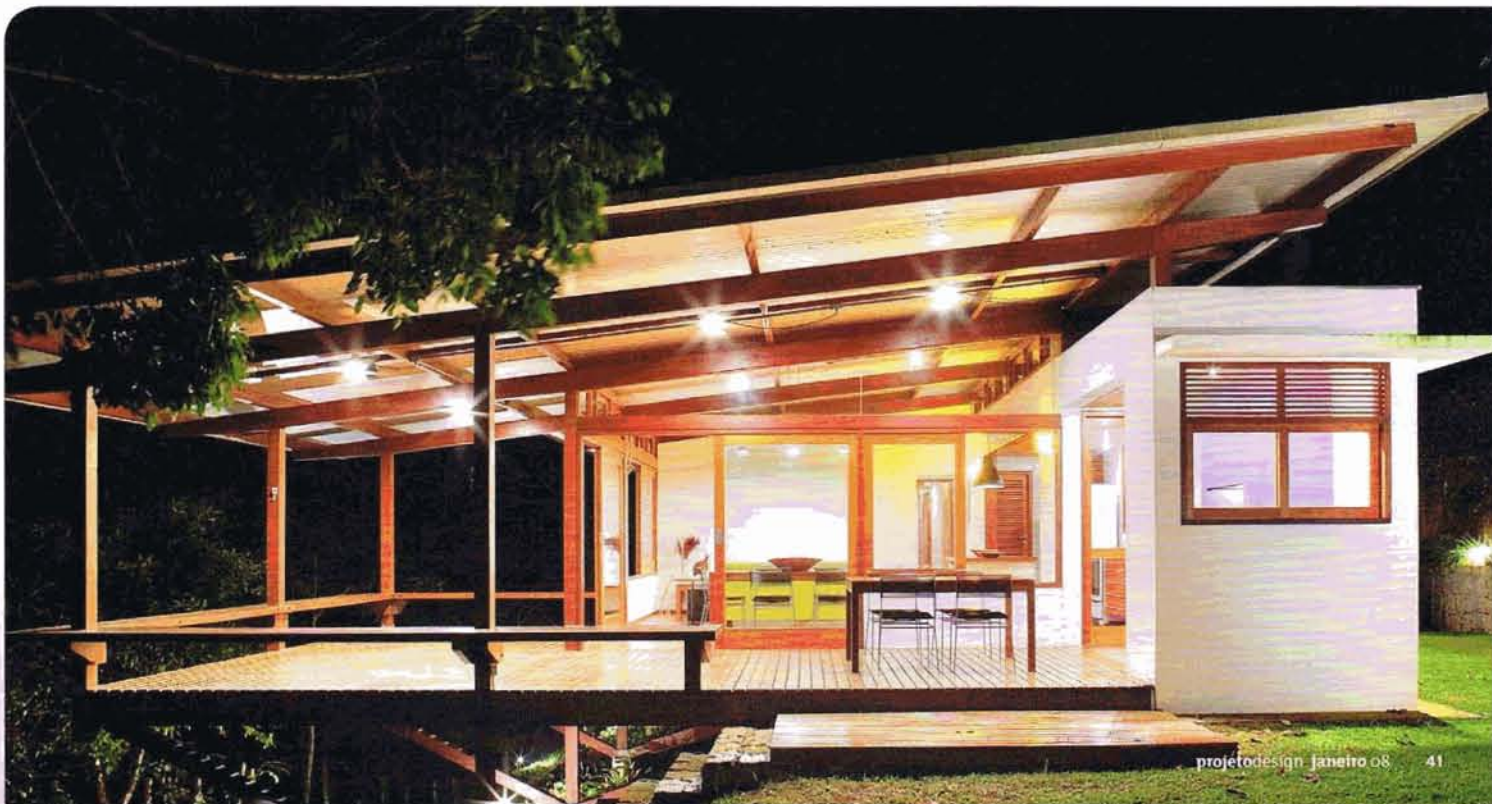
Jean-Louis Cohen 8

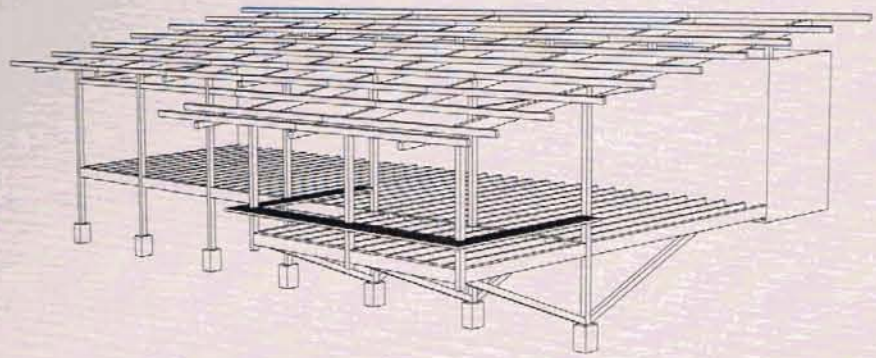
artigo

Fênix socialista, por Roberto Segre 14

Seções

em dia 20
tecnologia e serviço 89
memória projeto 98





Dal Pian Arquitetos Associados
Residência, Ubatuba, SP

Dualidades de uso, cobertura e estrutura organizam pavilhão

Projeto premiado pelo IAB/SP deriva de casa vizinha

Situada no litoral norte de São Paulo, esta casa de veraneio foi desenhada pelos arquitetos Lilian e Renato Dal Pian para uso próprio, com estrutura de madeira calculada e executada por Hélio Olga. A esidência foi premiada ex-aequo pelo IAB/SP, em 2004, na categoria projeto *(leia PROJETO DESIGN 299, janeiro de 2005).*

A edificação foi denominada pelos autores casa Brava 2, porque o projeto era uma derivação de outra proposta dos arquitetos - a casa Brava, criada em 2000 *(leia PROJETO DESIGN 264, fevereiro de 2002)*. Além de guardar proximidade física - ambas ficam em área acidentada e coberta por densa vegetação da mata atlântica, na encosta da praia Brava, em Ubatuba, SP -, as duas residências possuem semelhanças nos partidos estrutural e arquitetônico.

A casa Brava 2 tem área menor (147 metros quadrados, contra 235 da anterior) e, em vez de ser bipartida (de um lado, sala e cozinha; do outro, dormitório), tal como sua inspiração, possui somen-

O pavilhão de áreas servidas é leve e semi-industrializado

A mão francesa permite o balanço estrutural da varanda

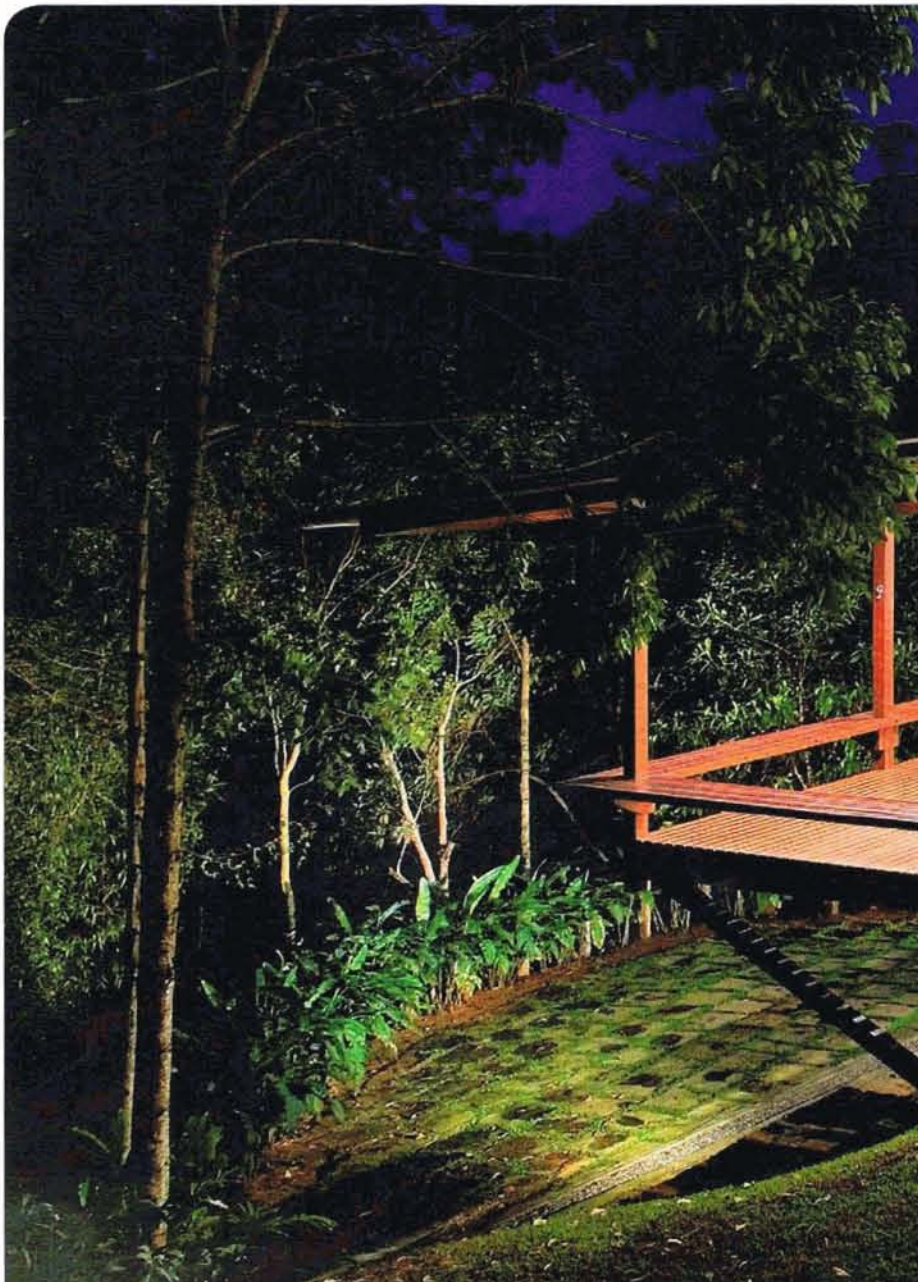
te um núcleo. Para ser mais preciso, há apenas uma pequena construção anexa, destinada a lavanderia e depósito. E as semelhanças estão justamente na relação entre o pavilhão da sala/cozinha da primeira casa e o volume principal da segunda.

O partido que rege as duas construções constitui-se de uma série de dualidades. Em primeiro lugar, no que diz respeito à organização espacial. Voltadas para o mar (ou seja, na parte mais baixa do terreno), ficam as áreas servidas, que correspondem, na Brava 2, à varanda, às salas e aos dormitórios. Já os espaços servidores (cozinha e sanitários) orientam-se para a mata. As dualidades continuam na estrutura e na cobertura ▸

1

2

3



1
Piso de assoalho apóia-se diretamente na estrutura de madeira

2
Os peitoris dos caixilhos da área servida possuem 60 centímetros de altura

3
No diminuto bloco anexo ficam a lavanderia e o depósito

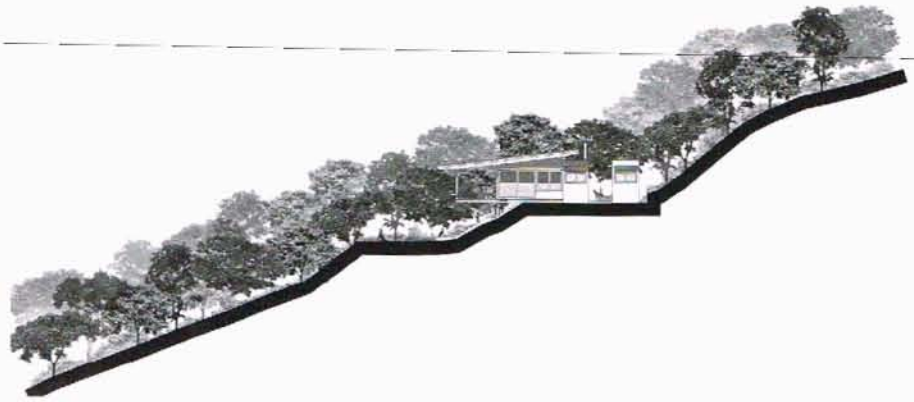
4
Os amplos caixilhos e o banco fazendo as vezes de guarda-corpo acentuam a integração entre interior e exterior

de cada um dos espaços: se a parte da frente, leve e semi-industrializada, possui estrutura de madeira e é coberta por uma única água de telhas metálicas do tipo sanduíche, a parte posterior, de características pesadas e artesanais, é um bloco comum de alvenaria e concreto, encimado por laje plana e beirais de concreto.

Esse esforçado exercício projetual e construtivo é justificado pelo autores em diversas frentes. Em primeiro lugar, permite a ventilação cruzada, com entrada pelos grandes caixilhos da fachada principal (quarto e sala), que possuem ainda bandeiras de venezianas e vidro, e saída por aberturas (também vedadas com caixilhos de madeira e vidro) situadas entre a cobertura de uma água e a laje. ▶

4

1



2

Além disso, essa composição, que distribui as áreas molhadas no bloco de fundo, facilita as instalações hidráulicas e a impermeabilização da laje de piso, que é realizada de maneira convencional (a região não possui mão-de-obra sofisticada).

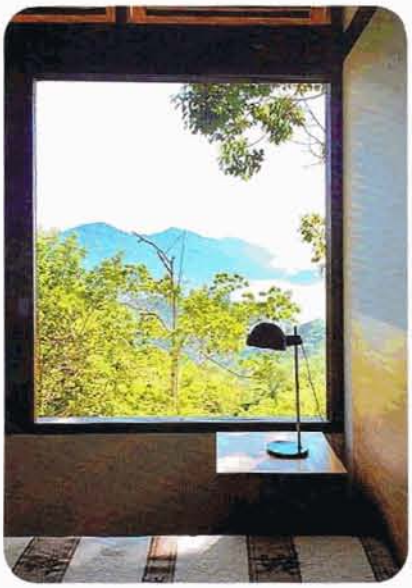
Dessa maneira, se a estrutura de madeira trabalha em parceria com a de concreto, ela possui modulação de 5 x 3 metros, com seis módulos no sentido menor e um no maior - este último, com um só pilar de madeira. Já a área servidora possui 1,80 metro entre os eixos estruturais e os mesmos três metros no outro sentido.

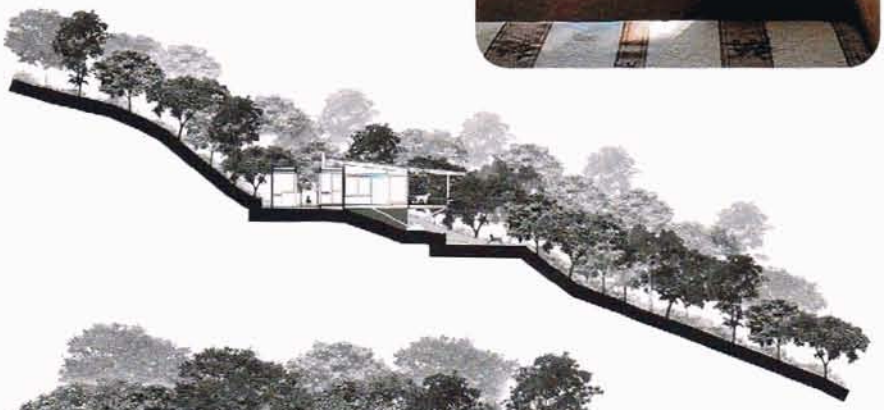
Os acabamentos também são diferentes, de um lado e do outro. O piso, por exemplo, na área maior é de assoalho (na varanda e no deque), apoiado diretamente na estrutura; já no volume menor, foi especificado porcelanato na cor preta. O forro também muda, de um bloco para o outro: no servido, a telha fica à mostra; no servidor, a laje de concreto é acabada com forro de madeira. A varanda, que avança em balanço frontalmente dos limites do pavilhão, é estruturada com o auxílio de mão francesa, rebatida também no outro sentido. (Por Fernando Serapião) ◆

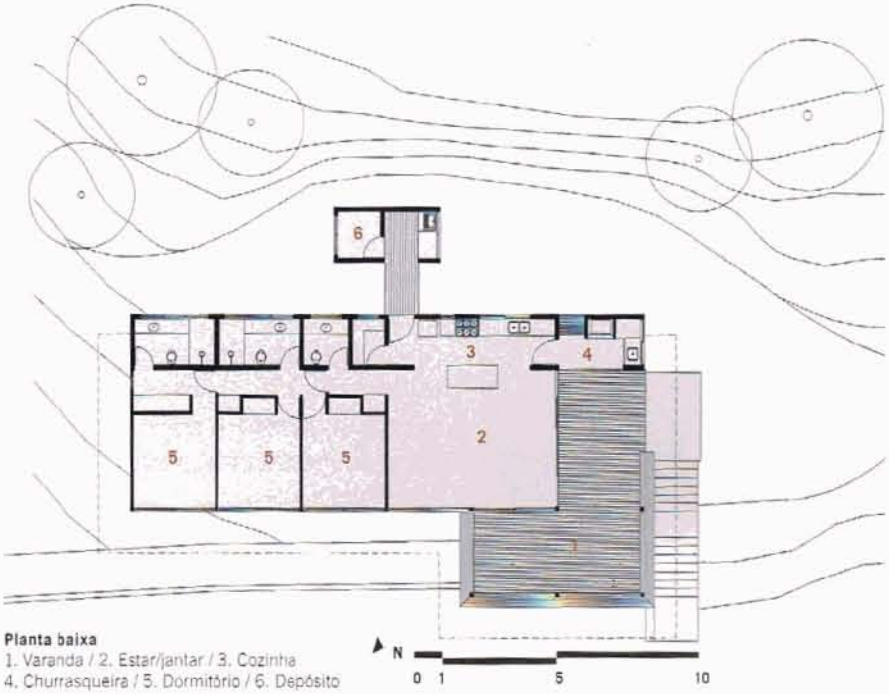
1
A cozinha é aberta para a sala de estar

2
A churrasqueira, junto à cozinha, também faz parte do bloco servidor

3
A paisagem litorânea é enquadrada pelo caixilho; em destaque, a veneziana na bandeira







Planta baixa
1. Varanda / 2. Estar/jantar / 3. Cozinha
4. Churrasqueira / 5. Dormitório / 6. Depósito

Implantação
1. Acesso
2. Pátio de veículos
3. Casa

Lilian Dal Pian formou-se na FAU/USP em 1981 e é mestre pela mesma instituição em 2005. **Renato Dal Pian** graduou-se em 1981 na FAU/PUC de Campinas, SP, e defendeu mestrado em 2002 no Mackenzie, onde leciona desde 1993. Após trabalharem por seis anos em Londres e Milão, Lilian e Renato constituíram, em 1992, em São Paulo, o escritório Dal Pian Arquitetos Associados, que desenvolve projetos nas áreas residencial, educacional, institucional e industrial

Ficha técnica

Residência unifamiliar
Local Ubatuba, SP
Data do início do projeto 2004
Data da conclusão da obra 2006
Área do terreno 4.500 m²
Área construída 147 m²
Arquitetura Dal Pian Arquitetos Associados - Lilian Dal Pian e Renato Dal Pian (autores); Beatriz Martinhão, Carolina Pons, Fernanda Silva Ferreira, Filomena Piscoletta, Pablo Chakur, Paula da Cruz Silva, Oliver Scheepmaker, Ricardo Cristoffani e Rodrigo Kim (colaboradores)
Estrutura de madeira Ita
Fundações e concreto Meirelles Carvalho Engenharia
Elétrica e Hidráulica NV
Construção Jesué Bertolino do Prado
Fotos Nelson Kon

Fornecedores
Panisol (telhas termoacústicas); Sical (blocos); Disa (aço); Irmãos Awagakubo (esquadrias); Madeireiro de Ubatuba (deque); Permagran (pedras); Itaim, Reka (luminárias); Viapol (impermeabilização); Suvinil (tinta); Cecrisa, Eliane (cerâmica); Deca (louças e metais); La Forte (ferragens); Pial Legrand (interruptores); Novobox (vidros)